



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

**ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
“CASA DE FÉLIX ARAÚJO”, EM 30 DE JULHO DE 2025.**

Presidente: Josilene Maria de Oliveira (Jô Oliveira)

Às 19h40 horas, além dos Membros da Mesa acima mencionados, comparecem a presente Sessão servidores, profissionais da imprensa e membros da sociedade. A Senhora Presidente convida a servidora Sayonara, para fazer a leitura de **Salmos 113:3** que fala assim: **“Desde o nascer até o por do sol, que nome do Senhor seja louvado”**. Aberto os trabalhos a Exma. Sra. Presidente convida para a Mesa dos Trabalhos:

- Iara de Ogun, Líder Religiosa do Terreiro Casa de Axé;
- Ivonildes da Silva Fonseca, Vice-Reitora da UEPB;
- Viviane Lira, Assistente Social do Centro Estadual de Referência de Igualdade Racial João Balola (Representando a Secretária Estadual da Paraíba Lídia Moura);
- Juliana do Conselho, Vereadora na de Remígio;
- Eliane de Lima, Presidente da Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande;
- Patrícia Lewis, Diretora Sindical, Membro da Associação Enegrecida e do Comitê Marcha das Mulheres Negras;
- Alcione Ferreira da Silva, Pesquisadora do NEAB de Campina Grande;
- Bruna Santiago, Doutoranda da Universidade do Rio Grande do Sul;
- Priscila Rocha, integrante da Coletiva Abayomi.

EM SEGUIDA, A EXMA. SRA.

PRESIDENTE FAZ REGISTROS DE PRESENCAS, BEM COMO DE AUSÊNCIAS A PRESENTE AUDIÊNCIA. APÓS OS REGISTROS, A EXMA. PRESIDENTE INFORMA QUE A PRESENTE SESSÃO **TEM POR FINALIDADE ATENDER PROPOSITURA DE SUA AUTORIA CELEBRANDO O DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA, COMEMORADO EM 25 DE JULHO.** POR CONSEQUENTE, A AUTORA DA PROPOSITURA, A VEREADORA JÔ OLIVEIRA UTILIZOU-SE DA TRIBUNA PARA JUSTIFICAR A MESMA. Discorrendo que, a data de 25 de julho foi instituída em 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, realizado em Santo Domingo, na República Dominicana. No Brasil, o marco foi oficializado pela então presidente Dilma Rousseff, reconhecendo também a importância histórica da líder quilombola Tereza de Benguela. Desde então, o mês de julho tem sido um período de mobilização nacional por uma agenda de ações políticas e sociais centradas na realidade das mulheres negras. Ainda destacou a importância da audiência como marco de resistência e valorização da história das mulheres negras. “Foi apresentado um requerimento, aprovado por unanimidade pelos vereadores (as) desta casa, para que nós tivéssemos esta Audiência Pública alusiva a 25 de julho, Julho das Pretas (...). Um grupo de mulheres se reuniu, há quase quatro décadas, e colocaram a importância de nós marcarmos as questões de gênero e raça para pensar na construção de projetos políticos e sociais e marcar a presença efetiva das mulheres negras”, afirmou. Também ressaltou o legado de Tereza de Benguela na luta contra as opressões: “Por conta disso, nós temos a referência de Tereza de Benguela, líder quilombola, como nossa lutadora, que marca essa data de luta para nós, enquanto

mulheres, trazendo toda essa ancestralidade (...). Nós estamos sempre nesse processo de resistência para garantir o nosso direito de organização, de reivindicação, mas, acima de tudo, de construção de uma sociedade que também seja justa para nós”. Em seguida, a Audiência contou com um momento cultural conduzido pelas jovens Stan, Ana e Babina, que declamaram poesias de “Slam” – gênero de poesia falada com forte teor de denúncia social sobre os direitos das mulheres. Uma das performances teve como título *“Ela não pede licença”*, que dizia: “Ela não pede licença! Ela entra, ocupa, resiste. Não veio para agradar, veio para existir! É mulher preta, é mãe solo, é mina trans, é quebrada, é fogo que dança sem pedir permissão! Carrega nas costas um mundo que insiste em pesar, mas ela voa, mesmo quando tentam ancorar... Ela fala, incomoda, ela cala e duvidam, ela existe e já é protesto no sistema que a mutila...”. Prosseguindo, faz uso da tribuna a Coordenadora Executiva do Odara, Naiara Leite, defendeu o fortalecimento do movimento negro feminino e a necessidade de ocupar os espaços políticos: “É importante que agora, todas as mulheres negras, de todos os lugares e seguimentos, se organizem para que este ano a gente possa, mais uma vez, marchar (...). É importante que a gente vá lá (em Brasília) denunciar as opressões cotidianas que nós, mulheres negras, vivenciamos, especialmente, nesse território chamado nordeste do Brasil”. Por sua vez, Mãe Iara trouxe um depoimento comovente sobre a violência de gênero e o sonho por um futuro mais seguro para as novas gerações: “Talvez eu não veja o mundo no qual a mulher possa andar na rua sem medo, sem se preocupar com a roupa que ela está usando; Se o jeans está muito colado; se o shorts está muito curto; se a blusa esta decotada; de trabalhar sem medo de voltar para casa e ser assediada, morta e

espancada (...). Mas, as minhas bisnetas e tataranetas, eu tenho certeza, graças a esta luta que está acontecendo e essa juventude que está vindo com tanta força, vão ver! vão ver!”. Ao final, a vice-diretora da Universidade Estadual da Paraíba, Ivonildes da Silva Fonseca, relembrou o início da mobilização do Julho das Pretas: “25 de julho foi um grande ato que nós, mulheres negras, construímos (...). Não bastando, foi criado, na Bahia, o Julho das Pretas, que hoje está tomando corpo em todo o Brasil.” Já a assistente social Viviane Lira, do Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial João Balula, destacou que “25 de julho não é uma data comum, qualquer. (...) Essa data carrega alguns significados históricos culturais e de luta”. Ela enfatizou a importância e urgência em combater o racismo em todas as suas formas e esferas da sociedade a qual vivemos. **(TODOS OS PRONUNCIAMENTOS SE ENCONTRAM NA ÍNTEGRA NO APANHADO TAQUIGRÁFICO, EM GRAVAÇÕES NO CANAL CMC GOFICIAL NO FACEBOOK E NO SITE WWW.CAMARACG.PB.GOV.BR).** Não existindo mais nada à tratar o Exmo. Sr. Presidente encerra a presente Sessão, convidando para a próxima ordinária em local e horas Regimentais. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, “Casa de Félix Araújo”, realizada em 30 de julho de 2025.

Presidente

Secretário

HAT/...